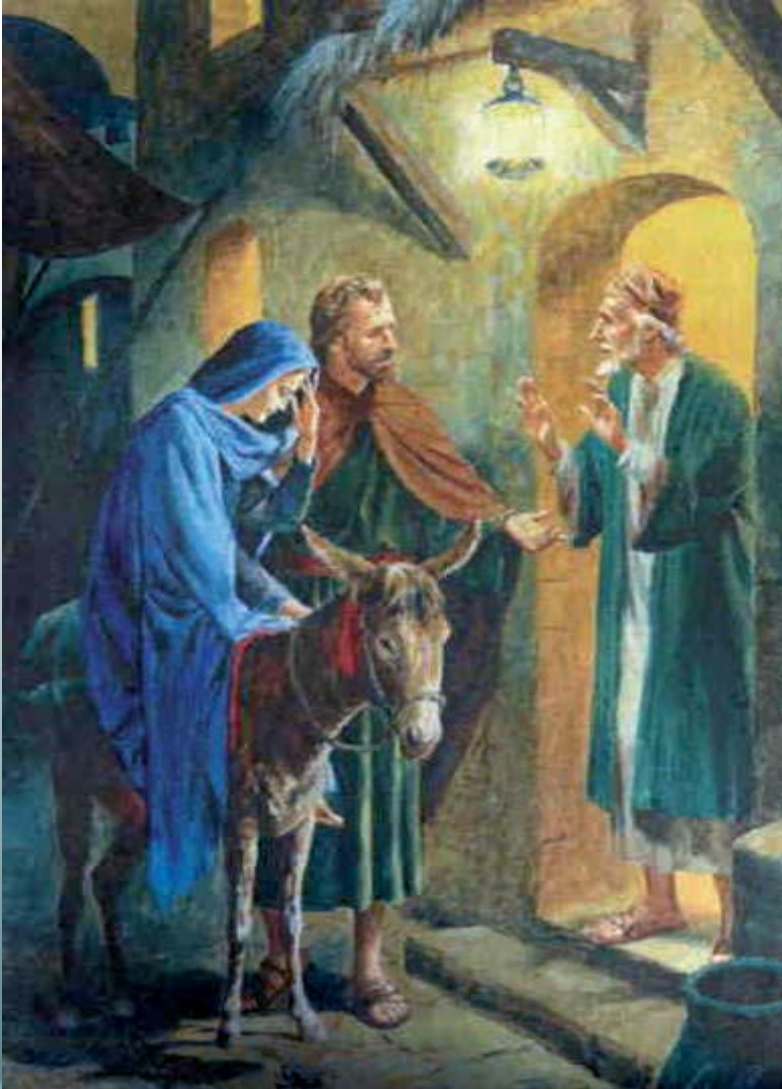


NOVENA DE NATAL



Procuro abrigo...

Dias da Novena e local:

Primeiro Dia: Casa de

Segundo Dia: Casa de

Terceiro Dia: Casa de

Quarto Dia: Casa de

Quinto Dia: Casa de

Sexto Dia: Casa de

Sétimo Dia: Casa de

Oitavo Dia: Casa de

Nono Dia: Casa de

Novena de Natal - 2009

Uma publicação da Diocese de Petrópolis (RJ)

Bispo: Dom Filippo Santoro

Vigário-Geral: Monsenhor Paulo Daher

Projeto Gráfico e Diagramação: Rogerio Tosta
(Pastoral da Comunicação)

Impressão: Sumaúma Editora e Gráfica

Cúria Diocesana: Rua São Pedro de Alcântara, 12
Petrópolis, RJ, Cep. 25685-300 – Tel. 2231-5212

E-mail: mitra@diocesepetropolis.org.br

Diocese de Petrópolis

Novena de Natal 2009

Encontros para as famílias
Missão Popular - Plano Pastoral de Conjunto

Índice

Mensagem do Bispo	
..... Dom Filippo Santoro	Página 7 -
Apresençaõ	
..... Pe. Anderson Machado Alves	Página 9 -
Primeiro Dia	
..... Discípulos de Cristo	Página 11
Segundo Dia	
..... O mistério Pascal	Página 15
Terceiro Dia	
..... Os bemaventurados de Deus	Página 19
Quarto Dia	
..... O Ano Paulino	Página 23
Quinto Dia	
..... A Palavra de Deus	Página 27
Sexto Dia	
..... O Ano Sacerdotal	Página 31
Sétimo Dia	
..... Com José a caminho de Belém	Página 35
Oitavo Dia	
..... Com Maria em Belém	Página 39
Nono Dia	
..... O nascimento de Jesus	Página 43

C aríssimos fiéis:

A novena de Natal é o tempo da maior iniciativa missionária da nossa Diocese. Todas as paróquias, pastorais, movimentos e novas comunidades são convidados a viverem a espera do Senhor na vida, acolhendo a Sua presença e convocando amigos, parentes e vizinhos para a preparação ao Santo Natal.

Os pastores anunciaram o fato extraordinário de Deus que nasce na forma de um menino. Também podemos aproveitar para anunciar, particularmente aos afastados, a bondade de Deus, que não deixa a nossa vida no vazio e nas preocupações cotidianas, mas nos enche de esperança com a Sua presença humana e com o Seu amor divino.

Muitos motivos compõem as celebrações desta Novena: o Sínodo da Palavra de Deus, o encerramento do Ano Paulino, a celebração do Ano Sacerdotal inaugurado por Bento XVI. E como fonte de inspiração constante temos a Conferência de Aparecida e a Missão Continental.

Cada encontro desta Novena seja bem preparado, como preparamos as festas de aniversário, porque entre nós vem o Filho de Deus, o Salvador.

Nestes tempos de crise e de retomada, nós precisamos mais do que nunca de muita esperança que não vem das esperanças humanas, mas da grandeza da misericórdia de Deus.

Vivamos estes dias com a luz da fé e com ardor da caridade como fez Nossa Senhora ao ouvir o anúncio do anjo e doar ao mundo o Redentor.

Desejo para todos uma novena plena de paixão missionária e promissora de muitos frutos para as nossas casas, para as famílias e para toda a sociedade.

Com um cordial abraço e a bênção do Senhor,

Dom Filippo Santoro
Bispo Diocesano de Petrópolis

Apresentação

Oferecemos mais uma vez a Novena como preparação para o Natal, como tempo espiritual de mais fervor e de comunhão entre todas as paróquias e suas comunidades.

Estão abordados aqui os temas vividos durante este ano de 2009: continuamos incentivando a nossa vocação de discípulos de Cristo, através da formação permanente e da ação missionária, tendo como alimento a celebração do Mistério Pascal de Cristo por meio da santa Liturgia.

À luz da Campanha da Fraternidade, buscamos a paz como fruto da justiça, fortalecidos pela fé.

A caminhada do Ano Paulino fez-nos viver a escola da caridade, no seguimento dos passos de São Paulo – “para mim, viver é Cristo”. Com a riqueza do Sínodo dos Bispos, aprendemos que a Palavra de Deus deve ser meditada e vivida.

Graças a muito oportuna proposta do Papa Bento XVI para este Ano Sacerdotal, agradecemos a bondade do Senhor ao consagrar pessoas de nossas comunidades para o Seu serviço, e colocamo-nos com os sacerdotes à disposição do Reino de Cristo.

A figura de São José, esposo de Maria e pai adotivo de Jesus, modelo de amor verdadeiro, padroeiro das famílias, convida-nos a seguir seus passos no serviço a Cristo Salvador e à presença amorosa e previdente de Nossa Senhora.

Esta Novena não determina sugestões práticas para a participação, mas propomos algumas idéias:

√ Os coordenadores deverão ser muito criativos com estes textos. Pensem numa forma de acolhimento às pessoas com saudações espontâneas. E no final, proponham alguma ação apostólica.

√ Nos momentos de silêncio e reflexão, dêem um tempo. Vejam se alguém tem algum fato da vida que queira testemunhar.

√ Também podem utilizar em cada dia alguma imagem ou cartaz que ajudem a criar o ambiente

√ Usem água benta, suplicando a bênção do Senhor, no começo ou no fim do encontro.

√ No final deste livrinho estão algumas sugestões de cantos, mas também poderão utilizar outros apropriados.

√ Seria muito bom que o dirigente prepare bem os momentos da novena.

Desejando que esta Novena realize em cada pessoa e comunidade uma preparação fervorosa, para que o Natal seja um tempo de alegria, paz, frutos espirituais e ardor apostólico, peçamos a Nossa Senhora e a São José que nos acompanhem nesta caminhada.

Pe. Anderson Machado Alves

Oração inicial

Dirigente - Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

No espírito da Missão Popular e celebrando o Ano Sacerdotal, peçamos a presença do Espírito Santo.

Vem Espírito Santo, vem, vem iluminar! (bis)

Nosso encontro vem, iluminar!

Nossas famílias vem, iluminar!

Nossa Igreja vem, iluminar!

Nossa novena vem, iluminar!

Vem Espírito Santo, vem, vem iluminar! (bis)

Leitor 1 - Que estes encontros sejam um ambiente de paz e possamos viver a experiência das primeiras comunidades cristãs.

Todos - Senhor, atende nossa súplica. Vem em nosso auxílio.

Leitor 2 - A meditação da Palavra de Deus seja alimento para nossa caminhada comunitária e nosso trabalho como missionários.

Todos - Senhor, atende nossa súplica. Vem em nosso auxílio.

Dirigente - Que Nossa Senhora e São José intercedam por nós e pelas famílias visitadas.

Pai Nosso...

Ave Maria...

Oração Final

Dirigente - A Palavra de Deus nos guiou, a graça do Senhor nos indique caminhos melhores para nosso trabalho.

Todos - Queremos ser mensageiros de paz com os anjos.

Leitor 1 - Que a paz comece com a descoberta de tua vontade, Senhor, e de como segui-la com decisão.

Todos - Seja feita a tua vontade em nossa vida.

Leitor 2 - Os sinais de fé nos sacramentos, nas orações, seguindo os mandamentos, fortaleçam nossa fidelidade ao Senhor.

Todos - Seja feita sempre tua vontade em nossa vida.

Dirigente: Chegamos ao final deste encontro com a certeza de que Deus nos acompanha, por isso, voltemos para nossa casa cheios do Espírito do Senhor.

Pai Nosso...

Ave Maria...

Que o Senhor nos abençoe e nos guarde para vida eterna, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém!**

1º *Dia Nossa caminhada para o Natal*

Comentarista: Vamos começar nossa novena de Natal. Teremos nove encontros para nos preparar bem para esse grande mistério da nossa fé: o nascimento de Jesus Cristo, o Filho único de Deus encarnado, por nós e por nossa salvação.

Pediremos ao Senhor a graça de vivermos muito bem esse Santo Natal. Que esse acontecimento que mudou a história do mundo, mude também nossas vidas nesse ano. Por isso, rezemos juntos ao Senhor:

Todos: Dê-nos Senhor o teu santo Espírito para que sejamos dóceis à tua graça e nos preparemos dignamente para celebrar teu nascimento maravilhoso. Transforma nossas vidas com o teu nascimento em nossas vidas.

1ª parte: a vocação dos discípulos de Cristo.

Com: Nesse primeiro dia vamos meditar na nossa vocação de discípulos e missionários de Cristo. Sabemos que Deus nos amou primeiro, nos escolheu e nos chamou para vivermos com Ele. Escutemos o que nos diz a Palavra de Deus.

Todos: “Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo, e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos.”(Ef 1,3-4)

Leitor 1: São Paulo nos diz, então, que Deus nos abençoou em Cristo, nos escolheu desde a eternidade para sermos santos. Como é possível isso?

Leitor 2: É possível porque Deus nos ama infinitamente e só nos pede o que Ele mesmo nos dá.

Com.: Como assim? Escutemos novamente a Palavra de Deus.

Todos: “Nisto consiste o amor: não em termos nós amado a Deus, mas em ter-nos ele amado, e enviado o seu Filho para perdoar nossos pecados.” (1Jo 3,13)

Com.: Vamos fazer uns momentos de silêncio para meditar nessa grande maravilha: Deus nos abençoa, nos escolhe por amor para sermos santos e irreprensíveis diante de seus olhos.

2ª parte: a missão dos discípulos de Cristo.

Com.: Quais as conseqüências para nossas vidas de sabermos que somos amados por Deus, que Ele nos abençoa e nos escolheu para sermos santos? Escutemos novamente a Palavra de Deus.

Todos: “Caríssimos amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus, e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.” (1Jo 3,7)

Leitor 3: Então Deus nos escolheu por amor e nos chama a amar o próximo. Essa é nossa missão nessa vida! Mas como deve ser o nosso amor ao próximo?

Com.: Escutemos novamente o que a Palavra de Deus nos ensina:

Todos: “Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade.” (1 Jo 3,18)

Leitor 1: Então Deus nos chamou por amor e para o amor. Esse amor que Deus derrama em nossos corações deve ser levado aos outros através das nossas ações. Realmente a Palavra de Deus é muito rica, “é uma luz para os nossos passos”.

Todos: Levar o amor de Deus ao próximo é ser missionário! Isso faz parte de nossa vocação de cristãos. Somos amados por Deus para sermos santos, para sermos seus amigos e para transmitir o amor de Deus aos nossos irmãos.

Com.: Realmente a Palavra de Deus é guia seguro da nossa vida. Ela nos revela o verdadeiro Deus e nos mostra o que devemos transmitir aos nossos irmãos. Dessa forma nós, os discípulos e missionários de Cristo, somos alimentados e podemos alimentar aos outros.

Leitor 2: Vamos meditar um pouco sobre como nós podemos ser missionários de Cristo no nosso dia-a-dia e partilhemos entre nós.

3ª parte: a formação do discípulo missionário de Cristo.

Com.: Já escutamos palavras maravilhosas de Deus nesse dia. Mas podemos perguntar-nos ainda: como podemos nos formar em discípulos e missionários de Cristo? Como podemos mostrar todo o amar a Deus aos outros com nossas ações?

Todos: Certamente devemos fazer o mesmo que fizemos hoje: escutar a Palavra de Deus, que é nosso alimento verdadeiro, e a partir dela formular propósitos concretos para nossa vida. É a Palavra de Deus que nos forma e nos dá o impulso missionário.

Leitor 3: Realmente é isso o que nos dizem os bispos da América Latina, no Documento de Aparecida. Escutemos a palavra dos nossos pastores.

Leitor 1: O poder do Espírito e da Palavra contagia as pessoas e as leva a escutar a Jesus Cristo, a crer nele como seu Salvador, a reconhecê-lo como quem dá todo o significado a suas vidas e a seguir seus passos. Sabemos através da Tradição da Igreja que a formação do cristão acontece sempre a partir de uma experiência salvífica com Jesus Cristo, anunciado e testemunhado por outros cristãos, a qual se pode dar em qualquer situação de suas vidas.

Leitor 2: Muito interessante isso. É o Espírito e a Palavra que levam os homens a se encontrar com Cristo. Só a partir desse encontro se pode testemunhar a Cristo com as palavras e com as ações.

Com.: Exatamente, e por isso os bispos dão a seguinte orientação para a vida das paróquias:

Todos: “Faz-se necessário, pois, uma pastoral bíblica entendida como animação bíblica da pastoral, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra.”

Com.: Terminemos nosso primeiro dia de novena louvando a Palavra de Deus, com palavras do Salmo 118, 105-112.

Todos: Vossa palavra é uma luz que ilumina meus passos.
Uma luz para meu caminho.

Leitor 3: Faço juramento e me obrigo.
A guardar os vossos justos decretos.

Leitor 1: Estou extremamente aflito, Senhor;
Conservai-me a vida como prometestes

Todos: Aceitai, Senhor, a oferenda de minha promessa
E ensinai-me as vossas ordens.

Leitor 2: em constante perigo está a minha vida,
Mas não me esqueço de vossa lei.

Leitor 3: Armaram-me laços os pecadores,
Mas não fugi de vossos preceitos.

Todos: Minha herança eterna são as vossas normas,
Porque fazem a alegria de meu coração.
Inclinei o meu coração à prática de vossas ordens,
Perpetuamente e com exatidão.

Com.: Vamos fazer o propósito de ler a Bíblia todos os dias dessa novena em família. Assim escutaremos a Palavra de Deus em nossas casas e nos prepararemos bem para receber o Senhor na noite de Natal.

2^o Dia

O Mistério Pascal de Cristo transforma nossas vidas

1ª parte: A Celebração do mistério pascal de Cristo.

Com.: No primeiro dia da nossa novena, escutamos que Deus nos criou e nos escolheu para sermos santos, através da obra salvadora de Jesus Cristo. Hoje veremos como isso se realiza em nossas vidas. Vamos pedir ao Espírito Santo que ilumine nossas mentes e nossos corações para podermos entender bem como isso acontece.

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Leitor 1: Talvez muitos cristãos tenham a seguinte dúvida: como é possível que a obra de Cristo, realizada há 2000 anos, nos alcance hoje?

Com.: De fato, essa é uma pergunta muito boa. O Catecismo da Igreja Católica nos responde a isso da seguinte forma:

Todos: “Tudo o que Cristo é, tudo o que fez e sofreu por todos os homens participa da eternidade divina, e assim acontece em todos os tempos e em todos se torna presente” (n. 1085).

Leitor 2: Como assim? Será que há algum texto na Sagrada Escritura que pode fundamentar essa afirmação?

Leitor 3: É claro que há: vamos ler todos juntos o que nos diz a Carta aos Hebreus:

Todos: “Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e por toda a eternidade!”

Leitor 1: Então a obra de Cristo continua atuando em todos os tempos? Ele está, pois, vivo e fazendo tudo o que Ele fazia na Palestina em sua época.

Leitor 2: Exatamente, por isso ele disse: eu estarei convosco todos os dias, até o final dos tempos.

Com.: Vamos agradecer ao Senhor por sua fidelidade, porque Ele não nos abandona, mas continua agindo em nosso meio.

Todos: Muito obrigado Senhor Jesus, por teu amor, por tua fidelidade, por tua presença permanente na tua Igreja. Ensina-nos a sermos fiéis a ti, sem jamais te abandonar.

2ª parte: A ação de Cristo na Igreja: a Liturgia.

Com.: O Senhor Jesus é fiel e fica conosco, permanece agindo no mundo através da sua Igreja.

Leitor 3: E como podemos ver e tocar as ações de Jesus hoje em dia?

Todos: Cristo, na verdade, torna presente a sua ação salvadora na Igreja através da Liturgia. Por isso a liturgia é “o cume para o qual tende toda a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força” (S.C. 10).

Leitor 1: Então a Liturgia não é um mero conjunto de normas para a Celebração dos Sacramentos?

Leitor 2: Isso mesmo. A Liturgia é algo muito mais profundo: é a mesma ação de Cristo na Igreja. Vejamos o que nos ensina a Igreja.

Leitor 3: A Liturgia é a celebração do mistério pascal da morte e ressurreição de Cristo e de toda a história da salvação. Nesta celebração, os que sofrem e morrem, unidos a Cristo e ao seu Corpo, que é a Igreja, participam da vitória pascal sobre o mal e as forças da morte. Ela é ação ritual, que se realiza em sinais e palavras, é santificação do homem e glorificação de Deus.

Com.: Agradeçamos ao Senhor que nos faz compreender que seu amor está sempre agindo no nosso meio, através da Liturgia da Igreja.

Todos: Bendito sejas Senhor, porque tu estás sempre conosco e sempre atuas com amor infinito por cada um de nós. Obrigado por tua presença salvífica na Igreja, obrigado porque tu nos salvas em família!

Com.: Vamos partilhar uns momentos: sabíamos que a Liturgia faz presente a ação salvífica de Cristo? O que podemos fazer para participar melhor em cada celebração litúrgica (em cada Missa e em cada celebração dos Sacramentos).

3ª parte: Viver o mistério salvífico de Cristo.

Com.: O Senhor nos ama, se entrega a nós e continua sua obra salvadora no mundo, através da Igreja. Por isso a Igreja sempre nos convida a participarmos em sua obra salvífica, na sua Sagrada Liturgia.

Leitor 1: Realmente, a Igreja nos convida a participar na Liturgia de maneira ativa, consciente, plena e frutuosa para assim levar a obra salvífica de seu Senhor a efeito em si, na Igreja e no mundo.

Leitor 2: Então os Sacramentos são os meios que o Senhor escolheu para permanecer conosco, dando-nos sua salvação?

Leitor 3: Isso mesmo, os Sacramentos são sinais da comunhão com Deus, em Cristo, pelo Espírito Santo, que marcam com sua graça os momentos fortes da vida.

Todos: Muito obrigado Senhor porque nos Sacramentos tu permaneces conosco e nos dás tua salvação. Ajuda-nos a participar da melhor maneira possível nesses encontros especiais contigo. Que eles alimentem nosso amor a ti e nos dêem a força necessária para amarmos o nosso próximo.

Leitor 1: No final deste dia façamos um propósito concreto: vamos procurar participar com mais amor e atenção em cada Missa, especialmente nesse Natal!

Com.: Vamos terminar rezando o Salmo 62, no qual expressamos nossa sede de encontrar a Deus, especialmente na Liturgia.

Todos: Sois vós, ó Senhor, o meu Deus,
Desde a aurora ansioso vos busco!
A minha carne tem sede de vós,
Meu coração também vos deseja,
Como terra sedenta e sem água!

Leitor 2: Venho assim contemplar-vos no templo,
Para ver vossa glória e poder.
Vosso amor vale mais do que a vida:
E por isso meus lábios vos louvam.

Todos: Quero, pois vos louvar pela vida,
E elevar para vós minhas mãos!
A minha alma será saciada,
Como em grande banquete de festa;
Cantará a alegria em meus lábios,
Ao cantar para vós meu louvor!

Leitor 3: Penso em vós no meu leito, de noite,
Nas vigílias suspiro por vós!
Para mim fostes sempre um socorro!
De vossas asas à sombra eu exulto!

3^o Dia

Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque serão saciados

1^a parte: “Justificados pela fé”.

Com.: Nessa novena lembramos que Deus nos amou e chamou para sermos santos e irrepreensíveis desde antes da criação do mundo. Esse amor infinito de Deus nos é comunicado de forma especial nos Sacramentos e deve ser comunicado aos nossos irmãos.

Todos: Que esta Novena nos ajude a preparar muito bem a Celebração do nosso Natal.

Com.: Hoje vamos lembrar uma grande graça que tivemos neste ano: a nossa Quaresma, que nos preparou para participarmos plenamente no Mistério Pascal de Cristo e nos fez refletir sobre a segurança pública.

Leitor 1: De fato, o lema da Quaresma foi a paz é fruto da justiça. Com isso a Igreja nos alertava sobre a necessidade de vivermos na justiça, que promove o bem de todos.

Com.: Mas que justiça é essa que gera a paz?

Leitor 1: A justiça no Novo Testamento é o mesmo que a santidade. São Paulo chama a santificação que o Espírito Santo nos dá de justificação. É essa a justiça que gera a paz, é a santidade que Deus comunica ao coração humano. Escutemos o que nos diz São Paulo:

Todos: Justificados, pois, pela fé temos a paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. (Rom. 5,1)

Leitor 2: Então o Senhor nos torna justos pela nossa fé em Deus e assim nos dá a paz com Ele e com o próximo. Há algum outro texto de São Paulo que nos explique isso melhor?

Leitor 3: Há vários textos que nos dizem isso. Vamos ler outro, todos juntos:

Todos: Com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus e são justificados gratuitamente por sua graça; tal é a obra da redenção, realizada em Jesus Cristo. (Rom 4, 23-24)

Leitor 1: A justiça é pois a santidade que Deus nos concede e é o que nos dá a paz com Deus e com o próximo. É por isso que toda justiça humana, independente de Deus nos parece imperfeita?

Leitor 2: Isso mesmo. Nosso Papa Bento XVI lembrava isso na sua mensagem aos brasileiros no início da Quaresma. Leiamos com atenção essas palavras do Papa, que repetia um ensinamento de João Paulo II.

Todos: “A justiça humana é sempre frágil e imperfeita. Deve ser exercida e de certa maneira completada com o perdão que cura as feridas e restabelece em profundidade as relações humanas transtornadas.”

Com.: Vamos fazer uns momentos de silêncio para pedir ao Senhor que Ele nos dê sua santidade. É essa santidade o que nos faz capaz de viver na verdadeira justiça.

2ª parte: A paz é fruto da justiça.

Com.: Somos, pois, chamados a viver na justiça e a fazer o que estiver ao nosso alcance para melhorar nossa vida em sociedade. Mas não nos iludamos facilmente. Sabemos que há o mistério do mal nesse mundo, que será vencido totalmente com a segunda volta de Cristo.

Leitor 3: O Papa continuava explicando isso da seguinte forma:

Todos: “A Quaresma nos convida a lutar sem esmorecimento para fazer o bem. Porém não ignoramos também que, embora se consiga atingir uma razoável distribuição dos bens e uma harmoniosa organização da sociedade, jamais desaparecerá a dor da doença, da incompreensão ou da solidão, da morte das pessoas que amamos, da experiência das nossas limitações.”

Leitor 1: E qual a atitude do Senhor frente às injustiças do seu tempo? Qual a norma que podemos seguir hoje?

Leitor 2: Disse o Papa: “Nosso Senhor abomina as injustiças e condena quem as comete. Mas respeita a liberdade de cada indivíduo e por isso permite que elas existam, pois fazem parte da condição humana, após o pecado original. Contudo, seu coração cheio de amor pelos homens levou-o a carregar, juntamente com a cruz, todos esses tormentos: o nosso sofrimento, a nossa tristeza, a nossa fome e sede de justiça”.

Leitor 3: Então Deus não quer o mal, a injustiça, mas a permite enquanto durar nossa história, marcada pelo pecado original. Jesus venceu o mal pela sua cruz. Será que esse é o nosso caminho?

Leitor 1: Exatamente. Peçamos ao Senhor que nos ensine a tomarmos nossa cruz de cada dia com muito amor e transformá-la assim em meio de salvação nossa e de todos os homens.

Todos: Senhor Jesus, ensina-nos a vencer o mal pelo amor, a morte pela força da tua ressurreição. Dá-nos forças para trabalharmos pela justiça, com verdadeira caridade para com todos os homens.

Com.: Vamos partilhar entre nós: que ensinamentos da Campanha da Fraternidade desse ano devemos levar para nossa vida? Estamos dispostos a lutar contra a injustiça e a vencer o mal pelo amor?

3ª parte: Peçamos a justiça de Deus.

Com.: Vamos fazer o propósito de agradecer sempre a Deus o que somos e temos, confiando que Deus pode nos ajudar em nossas necessidades.

Leitor 2: Terminemos nossa oração pedindo a Deus que aumente nossa confiança nele, para assim trabalharmos pela justiça e crescer na amizade com Ele.

Todos: O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei?
O Senhor é o protetor da minha vida, de quem terei medo?
Quando os malvados me atacam para me devorar vivo,
são eles, meus adversários e inimigos,
que resvalam e caem.

Leitor 3: Se todo um exército se acampar contra mim,
não temerá meu coração.
Se se travar contra mim uma batalha,
mesmo assim terei confiança.

Leitor 2: Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente:
É habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida,
para aí admirar a beleza do Senhor
e contemplar o seu santuário.

Todos: Assim no dia mau ele me esconderá na sua tenda,
me ocultará no recôndito de seu tabernáculo,
sobre um rochedo me erguerá.
Mas desde agora ele levanta a minha cabeça
acima dos inimigos que me cercam.
E oferecerei com alegria no santuário sacrifícios,
com cantos e louvores ao Senhor.

4^o Dia

Ano Paulino, luz para nosso tempo

1ª parte: “Ano Paulino, escola da caridade”.

Com.: Nesse dia de novena vamos nos recordar a grande graça que a Igreja teve em 2008 e 2009: a celebração do Ano Paulino. O nosso Papa Bento XVI quis esse ano paulino para comemorarmos os 2000 anos do nascimento desse grande santo da Igreja.

Leitor 1: Esse ano realmente nos fez conhecer melhor esse santo ardoroso e serviu para inflamar o nosso coração no amor a Cristo e ao próximo.

Com.: Para nos preparar para esse Natal, no qual Deus se aproxima especialmente de nós, vamos meditar nos textos em que São Paulo nos exorta a nos aproximarmos cada vez mais dos nossos irmãos, com um amor verdadeiro e com sincera amizade.

Leitor 2: São Paulo nos ensina que em Cristo, Deus nos dá tudo o que necessitamos:

Todos: Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também com ele todas as coisas? (Rm 5, 32)

Leitor 3: Também São Paulo nos ensinava:

Todos: Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo seus desígnios. (Rm 8,28)

Leitor 1: São Paulo sempre dizia aos cristãos que Deus está próximo de nós, que Ele não nos abandona, que Ele veio para nós no Natal e nos conduz de volta à Ele.

Leitor 2: Os primeiros cristãos entendiam o mistério do Natal a partir da seguinte afirmação:

Todos: “O Filho de Deus se fez filho dos homens para fazer dos filhos dos homens filhos de Deus” (Santo Ireneu de Lião).

Com.: Vamos fazer uns momentos de silêncio e agradecer a Deus porque Ele veio até nós e quer permanecer conosco, porque Ele nos fez seus filhos em Cristo e assim sabemos que não seremos derrotados.

2ª parte: “Para mim o viver é Cristo”.

Com.: São Paulo tinha consciência de que Cristo ressuscitado vive no coração de todos os que o amam. Isso era sua experiência íntima e seu ensinamento para todos os cristãos.

Leitor 3: Paulo foi descobrindo isso a partir do seu encontro pessoal com Cristo às portas de Damasco. Aquele dia transformou Paulo totalmente. De fato, o nosso Papa Bento XVI nos ensinava:

Todos: “A iluminação de Damasco mudou radicalmente sua existência: começou a considerar todos os seus méritos, conquistas de uma carreira religiosa muito séria, como «lixo» frente à sublimidade do conhecimento de Jesus Cristo”.

Leitor 1: A busca de Paulo por Cristo era tão ardente que ele chegou a afirmar:

Todos: Meu desejo ardente e minha esperança são que em nada serei confundido, mas que, hoje como sempre, Cristo será glorificado no meu corpo, quer pela minha vida quer pela minha morte. Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.(Fil 1,21).

Leitor 2: O Papa explicava esse texto da seguinte forma:

Leitor 3: “Cristo não era somente sua vida, mas seu viver, até tal ponto que, para poder alcançá-lo, inclusive a morte era um lucro. Não é que ele desprezasse a vida, mas que havia compreendido que para ele o viver já não tinha outro objetivo e, portanto, já não tinha outro desejo que alcançar Cristo, como em uma competição atlética, para estar sempre com Ele”.

Com.: Temos muito que aprender com São Paulo. Peçamos a Cristo que tenhamos o mesmo amor que Paulo teve por Ele. Vamos partilhar:

pedimos a Deus a graça de conhecer cada vez melhor a Cristo? Pedimos a Ele a força de anunciar a Cristo sempre?

3ª parte: Viver em Cristo, como São Paulo.

Com.: São Paulo tinha uma forma de viver sua fé que é exemplo para todos nós. Ele mesmo nos explica como era sua vida.

Todos: Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim. (Gal 2,20)

Leitor 1: Dessa forma, São Paulo podia nos exortar:

Todos: Sede meus imitadores como sou de Cristo (1Cor 11,1).

Com.: Vamos fazer o propósito de viver realmente em Cristo. Isso significa estar em estado de graça, com a consciência limpa de todo pecado e transfigurada pela misericórdia de Deus.

Leitor 2: E como purificamos nossa alma? Como deixamos a misericórdia divina nos transformar? Como entramos em estado de graça ?

Leitor 2: Nós sabemos bem: o Batismo purificou totalmente nossa consciência do pecado e nos fez filhos de Deus. Depois do Batismo, se nós pecamos gravemente, é necessário limpar nossa alma, “revestindo-nos de Cristo”, através de uma boa confissão de nossos pecados ao sacerdote. Quando nos confessamos com verdadeiro arrependimento, propósito de mudar de vida e de cumprir a penitência devida, Cristo purifica nossas mente e coração e passa a viver em nós.

Leitor 3: Vamos pois fazer o propósito de nos confessar esses dias para assim nos preparar para receber o Senhor no Natal cheios de alegria e humildade.

Com.: Terminemos nossa oração de hoje com a oração do Salmo 50, o salmo penitencial do rei Davi:

Todos: Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade. E conforme a grandeza de vossa misericórdia, apagai a minha maldade. Lavai-me totalmente de minha falta, e purificai-me de meu pecado.

Leitor 1: Eu reconheço a minha maldade, diante de mim está sempre o meu pecado. Só contra vós pequei, o que é mau fiz diante de vós. Vossa sentença assim se manifesta justa, e reto o vosso julgamento. Eis que nasci na culpa: minha mãe concebeu-me em pecado.

Leitor 2: Não obstante, amais a sinceridade de coração. Infundi-me, pois, a sabedoria no mais íntimo de mim. Aspergi-me com um ramo de hissopo e ficarei puro. Lavai-me e me tornarei mais branco do que a neve. Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem os ossos que triturastes.

Todos: Dos meus pecados desviai os olhos, e minhas culpas todas apagai. Ó meu Deus, criai em mim um coração puro, e renovai-me o espírito de firmeza. De vossa face não me rejeiteis, e nem me priveis de vosso santo Espírito.

Leitor 2: Restituí-me a alegria da salvação, e sustentai-me com uma vontade generosa. Então aos maus ensinarei vossos caminhos, e voltarão a vós os pecadores. Deus, ó Deus, meu salvador, livrai-me da pena desse sangue derramado, e a vossa misericórdia a minha língua exaltará.

Leitor 3: Senhor, abri meus lábios, a fim de que minha boca anuncie vossos louvores. Vós não vos aplacais com sacrifícios rituais; e se eu vos ofertasse um sacrifício, não o aceitaríeis. Meu sacrifício, ó Senhor, é um espírito contrito, um coração arrependido e humilhado, ó Deus, que não haveis de desprezar.

Todos: Senhor, pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência, reconstruí os muros de Jerusalém. Então aceitareis os sacrifícios prescritos, as oferendas e os holocaustos; e sobre vosso altar vítimas vos serão oferecidas.

5^o *Dia Tua Palavra é uma luz para os meus passos*

1ª parte: A Palavra de Deus vem ao nosso encontro!

Com.: Nesse quinto dia da nossa Novena vamos meditar o mistério da Palavra de Deus.

Leitor 1: O Senhor Jesus nos ensinou:

Todos: Felizes os que ouvem a palavra de Deus e a conservam. (Lc. 11, 28) Meus irmãos e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática. (Lc 8,21)

Leitor 2: Essas palavras são muito sérias! Mas como podemos conhecer a Palavra de Deus?

Com.: Esse foi o tema do Sínodo dos Bispos, realizado no final de 2008 em Roma. Nesse Encontro de vários bispos do mundo esteve Dom Filippo Santoro, bispo de Petrópolis. Ele nos esclarecia o que é a Palavra de Deus. Vamos ler juntos.

Todos: A Palavra não é um texto escrito, mas um fato, uma pessoa viva, o Verbo feito carne que entra na nossa história, nos abraça e nos salva.

Leitor 3: Como assim? Que significam essas palavras? Isso é algum ensinamento bíblico?

Leitor 1: Sim, é um ensinamento do Evangelho de São João. Vamos ler juntos.

Todos: E a Palavra se fez carne e habitou entre nós, e contemplamos sua glória, glória que recebe do Pai como Filho único, repleto de graça e de verdade. (Jo 1,14)

Com.: Por isso, nos explicava Dom Filippo:

Leitor 2: “Um texto, um livro, não pode salvar; a não ser que seja o instrumento que testemunha e comunica um fato. As pessoas desejam uma resposta às suas inquietações e às suas perguntas e, sobretudo, desejam ser amadas, como ocorreu com os Apóstolos do mar de Galiléia. Os Evangelhos documentam os fatos e como progressivamente as pessoas ficavam envolvidas e fascinadas com o Filho do carpinteiro e o seguiam.”

Leitor 3: Então nós não estamos seguindo uma “religião de um livro”, mas seguimos a uma pessoa, à mesma Pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem para nossa salvação!

Com.: A Palavra de Deus é, pois, Cristo, e é a Ele que nós devemos escutar. Sua vida e obras estão documentadas nos textos sagrados, que são um testemunho para nós de como Deus se revela e se entrega a cada um de nós. O mesmo que está relatado nos Evangelhos pode ocorrer nas nossas vidas, na nossa vida interior, pois a Palavra de Deus é viva e eficaz.

Vamos fazer um pouco de silêncio e agradecer ao Senhor por se entregar a nós e por nos dar sua Palavra.

2ª parte: A Palavra de Deus deve ser meditada.

Leitor 1: A Palavra de Deus é Cristo, que se revela a nós. Esta Palavra está contida de forma especial nas Sagradas Escrituras. Devemos receber essa Palavra e conservá-la nos nossos corações. Assim ela se torna nosso alimento espiritual, diariamente.

Com.: Dizem os Evangelhos que temos um grande exemplo de amor à Palavra de Deus: Maria Santíssima, Mãe da Palavra de Deus encarnada.

Todos: Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração.” (Lc. 2, 19) “Jesus desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe conservava essas coisas em seu coração. (Lc. 2, 50)

Leitor 2: De fato, Maria é exemplo para toda a Igreja, de confiança na Palavra de Deus e de entrega total a essa Palavra viva.

Leitor 3: Temos que pedir a Deus a graça de sempre escutar a sua Palavra e de meditá-la nos nossos corações.

Todos: Maria escutou a Palavra de Deus e teve a coragem de dizer: Faça-se em mim segundo a tua palavra. (Lc. 1,38) Por isso Deus se uniu profundamente a Maria, a ponto de ela, cheia do Espírito Santo, poder dizer: Ele olhou para a humildade de sua escrava, por isso desde agora todas as gerações me chamarão de bem-aventurada. (Lc. 1, 48)

Leitor 1: Maria é bendita para sempre porque acolheu a Palavra de Deus na sua vida e nunca se separou dessa Palavra. Por isso ela sempre diz aos servos de Jesus, o que disse àqueles servos do casamento em Caná: façam tudo o que Ele lhes disser. (Jo. 2,5)

Leitor 2: A fé vem do nosso escutar a Palavra de Deus. A fé vem da pregação. (Rom. 10,17) nos diz São Paulo.

Com.: É necessário para a vida cristã escutar a Palavra de Deus, dedicar tempo para a meditação da Palavra de Deus. A Palavra de Deus nos vêm para falarmos com Deus, com toda confiança.

Todos: “Escreveste-me: ‘orar é falar com Deus. Mas, de quê?’ – de quê? Dele e de ti: alegrias e tristezas, êxitos e fracassos, ambições nobres, preocupações diárias..., fraquezas e ações de graças e pedidos; amor e desagravo. Em duas palavras: conhecê-lo e conhecer-te – ganhar intimidade.” (São Josemaria Escrivá)

Com.: Peçamos a Deus a graça de sempre escutar sua Palavra e façamos o propósito de dedicarmos todos os dias uns momentos à meditação da Palavra de Deus. Assim imitaremos a Maria, a Mãe sempre bendita de Cristo, a Palavra de Deus feito homem.

3ª parte: a Palavra de Deus deve ser vivida.

Com.: A Palavra de Deus tem toda a força de Deus e pode transformar nossas vidas.

Todos: Tal como a chuva e a neve cai do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, sem dar o grão a semear e o pão a comer, assim acontece à palavra que minha boca profere: não volta sem ter produzido seu efeito. (Is. 55,11)

Leitor 3: Peçamos ao Senhor que Ele nos dê essa confiança sincera na sua Palavra; sua Palavra é viva, eficaz; Deus sempre fala conosco e quer ter um diálogo constante conosco.

Leitor 1: Terminemos nossa oração de hoje com o Magnificat, o hino de Maria nos Evangelhos.

Todos: Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador,

Leitor 2: porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamam bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo.

Leitor 3: Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos.

Todos: Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre.

Com.: Vamos partilhar uns minutos: que devemos fazer para construir nossa casa sobre a rocha da Palavra de Deus? Que devemos fazer para conhecer melhor a Palavra de Deus e para que ela se torne nosso alimento diário?

6^o Dia

A prioridade da Igreja de 2009 a 2010: O Ano Sacerdotal

1ª parte: Por que um Ano Sacerdotal?

Com.: Esse ano que vai terminando foi um ano muito rico. Nesse ano a Igreja Universal iniciou a celebração do ano sacerdotal.

Leitor 1: De fato o ano sacerdotal foi convocado pelo Papa Bento XVI no dia 16 de março e durará entre o dia 19 de junho de 2009, solenidade do Sagrado Coração de Jesus, até a mesma data de 2010, quando celebraremos o 150º aniversário da morte do Santo Cura de Ars.

Leitor 2: E quais são os objetivos desse ano sacerdotal?

Todos: O Santo Padre pede a atenção dos Sacerdotes para a perfeição espiritual da qual sobretudo depende a eficácia do seu ministério. Também pretende fazer redescobrir a beleza e a importância do Sacerdócio de cada um dos ordenados, sensibilizando para isso todo o povo santo de Deus: os consagrados e as consagradas, as famílias cristãs, os sofredores e principalmente os jovens, tão sensíveis aos grandes ideais vividos com renovado impulso e constante fidelidade.

Com.: Esse ano tem o seguinte tema: “Fidelidade de Cristo, fidelidade do Sacerdote”, que indica a primazia absoluta da graça, Nós amamos porque Deus nos amou primeiro (1 João 4,19) e, ao mesmo tempo, a indispensável e sincera adesão da liberdade de quem ama, sempre lembrando que o nome do amor, no tempo, é fidelidade!

Leitor 3: Esse ano tem alguma prioridade, algo que os cristão devem se preocupar com maior intensidade?

Leitor 1: É claro que tem e são bem claras: para os sacerdotes a prioridade é “renovar a consciência da própria identidade e revigorar a tensão missionária que surge da intimidade divina, do ‘estar’ com o Senhor.” E para todo o povo cristão: é prioritário a promoção das vocações para o ministério ordenado.

Leitor 2: O Papa Bento XVI também exortava aos sacerdotes com as seguintes palavras:

Todos: “É urgente também a recuperação da consciência que impele os sacerdotes a estar presentes e ser identificáveis e reconhecíveis quer pelo juízo de fé, quer pelas virtudes pessoais, quer também pela veste eclesial, nos âmbitos da cultura e da caridade, desde sempre no coração da missão da Igreja.”

Com.: Devemos, rezar de forma especial por nossos sacerdotes nesse ano e pedir ao Senhor da messe que envie santos operários para a sua messe. Ajudar os nossos sacerdotes, com nossa colaboração nas atividades apostólicas, com nossa amizade e com nossa oração frequente.

Vamos fazer uns momentos de silêncio e procurar pensar o que posso fazer pelas vocações sacerdotais e religiosas?

2ª parte: O Sacerdote, um “consagrado na verdade.”

Com.: Numa das suas mais belas homilias, o Papa Bento XVI, na quinta-feira santa de 2009, explicava o que é o sacerdote católico. Tudo deve partir da oração sacerdotal de Jesus, na véspera da sua Paixão. Naquele momento, Ele rezou pelos discípulos de todos os tempos:

Todos: Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os envie ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade (Jo 17, 17).

Leitor 3: Nesse momento o Senhor nos viu a todos e pediu ao Pai a santificação dos seus sacerdotes, a santificação na verdade.

Leitor 1: Mas o que essa santificação?

Com.: Consagrar alguma coisa ou alguém significa dar tal coisa ou pessoa em propriedade a Deus, tirá-la do domínio daquilo que é nosso e deixá-la ser envolvida por Ele. No Antigo Testamento essa entrega é também chamada de sacrifício.

Leitor 2: Portanto na Ordenação, “o sacerdote se dispõe a não se ocupar com preocupações da vida comum entrega-se a Deus, e precisamente assim, a partir de Deus, está disponível para os outros, para todos. Quando Jesus diz “Eu consagro-Me”, faz-Se simultaneamente sacerdote e vítima.”

Com: Por isso seguia o Papa:

Todos: “Consagra-os na verdade”: isto é a integração dos apóstolos no sacerdócio de Jesus Cristo, a instituição do seu sacerdócio novo para a comunidade dos fiéis de todos os tempos. “Consagra-os na verdade”: esta é a verdadeira oração de consagração dos Apóstolos. O Senhor pede que o próprio Deus os atraia a Si, para dentro da sua santidade.

Leitor 3: Que belas palavras! O sacerdote está envolvido pela santidade de Deus. Ele não é um homem como os demais, mas é objeto de um grande amor de Deus, recebeu grandes dons, é alguém realmente separado para Deus.

Com.: Continuava o Papa:

Todos: “Consagra-os na verdade; a tua palavra é a verdade”. Por conseguinte os discípulos são atraídos para o íntimo de Deus por meio da sua imersão na palavra de Deus. A palavra de Deus é, por assim dizer, o banho que os purifica, o poder criador que os transforma no ser de Deus”.

Com.: Vamos partilhar uns momentos: que podemos fazer por nossos sacerdotes? Estamos acostumados a rezar por eles? Pedimos muitas e santas vocações ao sacerdócio?

3ª Parte: Oração pelas vocações:

Com.: Com toda simplicidade o Papa nos exortava: “Sem os sacerdotes não haveria Eucaristia, nem, portanto, Igreja”.

Leitor 1: Daí podemos compreender a grave necessidade que temos de rezar e de trabalhar pelas vocações. Vamos fazer o propósito firme de rezar diariamente pelas vocações sacerdotais e religiosas.

Leitor 2: Vamos, pois, concluir nossa oração de hoje rezando pelas vocações sacerdotais. Que o Senhor conceda muitas e santas vocações sacerdotais, especialmente nesse ano, e que cresça em nós o amor e o respeito pelos nossos sacerdotes, que são objeto de um amor todo especial de Cristo.

Todos: Senhor da Messe e Pastor do rebanho,
faze ressoar em nossos ouvidos teu forte suave convite:
“Vem e Segue-me”!

Derrama sobre nós o teu Espírito,
que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade
para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários.

Desperta nossas comunidades para a Missão.

Ensina nossa vida a ser serviço.

Fortalece os que desejam dedicar-se ao Reino
na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores.

Sustenta a fidelidade de nossos bispos,
padres, e ministros leigos e leigas.

Dá perseverança a nossos seminaristas.

Desperta o coração de nossos jovens
para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho,
chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho,
ajuda-nos a responder SIM.

Amém.

7^o Dia

Com São José a caminho de Belém

1ª parte: São José esposo de Maria e pai adotivo de Jesus.

Com.: Estamos nos últimos dias da nossa novena. Vamos dedicar esse período a meditar no papel da Sagrada Família nos planos de Deus. Hoje seremos acompanhados por São José.

Todos: Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo (Mt 1,16).

Leitor 1: Esse versículo da Sagrada Escritura nos mostra o verdadeiro matrimônio de José e Maria e a virgindade absoluta daquela que foi escolhida para ser a Mãe do Salvador.

Leitor 2: Como assim?

Leitor 3: José é verdadeiro esposo de Maria, nos diz o texto bíblico, porém ela concebeu por obra do Espírito Santo. Se nós olharmos o texto da genealogia de Jesus (Mt 1,1-15) veremos: Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou a Judá e seus irmãos, ... No final essa seqüência se interrompe e lemos: Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Dessa forma, não se diz que José gerou Jesus, como era de se esperar do texto.

Leitor 1: E por que dizemos que José é pai adotivo de Jesus?

Leitor 2: Porque logo adiante o anjo apareceu a José e lhe anunciou que Maria estava grávida por obra do Espírito Santo. Ele devia aceitá-la como esposa e colocar o nome de Jesus ao filho, que dela nascia.

Leitor 3: E qual foi a missão de São José?

Todos: José foi verdadeiro pai de família; ele foi o protetor de Maria e de Jesus, o contemplamos especialmente no episódio da fuga para o Egito. José foi o protetor da virgindade perpétua de Maria, verdadeira consagração dela a Deus; José foi homem justo e bom, digno de conviver com os maiores tesouros de Deus nessa terra: Maria e Jesus!

Leitor 1: Por José se cumpriram também as antigas profecias sobre o Messias, Filho de Davi.

Todos: Suscitarei da tua posteridade, depois de ti, aquele que sairá das tuas entranhas, e firmarei o seu reino. Ele me construirá um templo, e eu estabalecerei o seu trono para sempre (2 Sam 7, 12-13).

Leitor 2: Sendo assim, Jesus foi recenseado na casa real por meio de José, pois “Aquele que veio ao mundo devia ser recenseado segundo os usos do mundo” (Santo Ambrósio).

Com.: Vamos agradecer a bondade de Deus que quis vir ao mundo por meio de uma família, para nos mostrar assim o grande valor que tem as nossas famílias. Vamos contemplar nesse dia a São José e pedir que ele nos dê um forte amor por Jesus, assim como ele sempre o teve.

2ª Parte: São José, modelo de amor verdadeiro.

Leitor 3: Diz Santo Agostinho: “a São José não só se deve o nome de pai, como se deve mais a ele do que a qualquer outro. Como era pai? Tanto mais profundamente pai quanto mais casta foi a sua paternidade. Alguns pensavam que era pai de nosso Senhor Jesus Cristo tal como são pais os outros, os que geram segundo a carne. Por isso diz São Lucas: Pensava-se que era pai de Jesus. Por que diz apenas que se pensava? Porque o pensamento e o juízo humanos se referem àquilo que costuma acontecer entre os homens. E o Senhor não nasceu do germe de José. Mas à piedade e à caridade de José nasceu um filho da Virgem Maria, que era Filho de Deus.”

Leitor 1: São José estava repleto de amor para com Jesus. Realmente o amou com amor paterno. Quão profundo deve ter sido também o amor de José para com Maria, aquela que foi “morada de Deus”.

Todos: Certamente, José foi o primeiro, depois de Maria, a contemplar o Filho de Deus feito homem, o primeiro a experimentar a felicidade de ter nos seus braços o tão esperado Messias de Israel.

Leitor 2: Vamos agradecer a Deus este presente: ter a São José como exemplo de pai de família, responsável, justo, humilde e silencioso. Que ele seja o protetor de nossas famílias e interceda por nós para participarmos santamente desse Natal.

Com.: Poderíamos hoje fazer o propósito concreto de rezarmos em família, talvez poderíamos rezar o terço todos os dias. Se isso não for possível por enquanto, façamos o propósito de rezar sempre por nossas famílias, perdando os possíveis erros e crescendo diariamente no amor e na compreensão.

3ª parte: São José, o padroeiro das famílias.

Com.: Devemos sempre imitar os santos, os verdadeiros amigos de Jesus. Entre os santos, a Sagrada Família tem uma posição privilegiada: ninguém esteve tão próximo de Cristo como eles.

Leitor 3: Ao contemplar essas cenas de Natal, o Papa João Paulo II convidava aos cristãos a pensarem em algumas questões:

Leitor 1: “Vocês ensinam às suas crianças as orações do cristão? Preparam os seus filhos, de comum acordo com os sacerdotes, para os sacramentos da primeira idade: Confissão, Comunhão, Confirmação? Acostumam-nos, se estão doentes, a pensar em Cristo que sofre, a invocar a ajuda de Nossa Senhora e dos santos? Recitam o terço em família? Sabem rezar com os seus filhos, com toda a comunidade doméstica, ao menos de vez em quando? O exemplo que derem com a sua retidão de pensamento e de ação, apoiado em alguma oração em comum, valerá por uma lição de vida, valerá por um ato de culto de mérito especial; vocês levam desse modo a paz ao interior dos muros domésticos: paz a esta casa. Lembrem-se de que assim edificam a Igreja.”

Leitor 2: Vamos meditar essas palavras do Papa e partilhar o que podemos fazer pelas famílias, especialmente pelas nossas famílias.

Com.: Vamos terminar rezando pelas famílias, com uma oração do Papa João Paulo II.

Todos: Ó Deus, de quem procede toda a paternidade no céu e na terra. Pai, que és amor e vida, faze que cada família humana sobre a terra se converta, por meio de Teu Filho, Jesus Cristo, nascido de mulher e mediante o Espírito Santo, fonte da caridade divina, em verdadeiro santuário da vida e do amor para as gerações que sempre se renovam.

Leitor 3: Faze que tua graça guie os pensamentos e as ações dos esposos para o bem de suas famílias e de todas as famílias do mundo. Faze que as jovens gerações encontrem na família apoio para sua humanidade e para seu crescimento na verdade e no amor.

Leitor 1: Faze que o amor reafirmado pela graça do sacramento do matrimônio, se revele mais forte que qualquer fraqueza ou crise, pelas quais às vezes passam nossas famílias.

Todos: Faze, finalmente, Te pedimos por intercessão da Sagrada Família de Nazaré, que a Igreja, em todas as nações da Terra, possa cumprir com muitos frutos sua missão na família e por meio da família. Tu, que és a vida, a verdade e o amor, na unidade do Filho e do Espírito Santo.

8^o Dia *Com Maria em Belém*

1ª parte: Maria a escolhida de Deus.

Com.: Nesse penúltimo dia da nossa novena de Natal vamos contemplar o mistério de Cristo juntos de Maria, sua Mãe Santíssima.

Todos: Como é bom contemplar a Cristo com Maria! Ela que foi a primeira seguidora de Cristo, a que mais amorosamente o esperou, a primeira pessoa a contemplar sua sagrada face nos ajudará a participar muito bem desse santo Natal.

Leitor 1: Sem dúvida é grande esse mistério: o Filho único de Deus se fez homem através de Maria.

Com.: São João Crisóstomo expressa essa sublime verdade com uma belíssima oração; vamos repeti-la todos juntos:

Todos: “Ó Filho único e Verbo de Deus: sendo imortal, Te dignaste, pela nossa salvação, encarnar-Te da Santa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria. Tu que sem mudança Te tornaste homem e foste crucificado. Ó Cristo Deus, que pela Tua morte esmagaste a morte, és Um na Trindade, glorificado com o Pai e o Espírito Santo. Salva-nos!”

Leitor 2: Também a Sagrada Escritura nos conta essa consoladora verdade.

Todos: Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho único, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam submetidos à Lei, a fim de que recebêssemos a filiação adotiva (Gal 4,4-5).

Leitor 3: Então o nascimento de Cristo foi o começo da realização do plano de Deus? A partir daí nós nos tornamos filhos de Deus! Que mais significa esse texto?

Leitor 1: Que Deus sempre teve Maria no seu pensamento, no seu desígnio de salvação da humanidade. Esse texto de São Paulo mostra o cumprimento das palavras que Deus dirigiu à serpente no Paraíso:

Todos: Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar (Gen. 3, 15).

Com.: Vamos meditar uns instantes sobre essa magnífica bondade de Deus que quis nos salvar, formando para si uma verdadeira família.

2ª parte: A atitude de Maria na noite de Natal.

Com.: Podemos meditar como estaria Maria na noite do nascimento do seu divino Filho.

Leitor 2: Maria guardava todas estas coisas, ponderando-as em seu coração. Por duas vezes o evangelista menciona esta atitude da Virgem perante os grandes acontecimentos de sua vida. Certamente essa foi a atitude dela naquela santa noite.

Leitor 3: A Virgem Maria conserva e medita. Vamos pedir ao Senhor que não nos encontre distraídos na noite do seu nascimento. Que ele não nos encontre dispersos, mas sim assentados sobre a rocha da Palavra de Deus.

Leitor 1: Realmente a noite de Natal deve ser para nós, sobretudo, uma noite de oração, de encontro com Cristo, que nos dá a verdadeira alegria. Busquemos imitar a Maria.

Todos: Dá-nos, Mãe puríssima, a graça de receber Jesus Cristo Filho com a humildade, com o recolhimento que tu mesmo o recebeste. Da-nos um coração silencioso e atento à Palavra de Deus.

Leitor 2: “Os cristãos fazem festas para multiplicar suas orações”. Que essa afirmação de Santo Tomás de Aquino seja uma verdade vivida nesse Natal e em todas as nossas celebrações.

Com.: Vamos partilhar o que nós podemos fazer para aproveitar melhor essa noite de Natal. Que devemos fazer para colocar a Palavra de Deus como o centro desse dia tão especial, a exemplo de Maria.

3ª parte: A oração cristã, na escola de Maria.

Com.: O melhor modo de aproveitar a noite de Natal é com espírito de oração, com a nossa atenção colocada em Deus.

Leitor 3: Mas o que a oração? Que devemos falar nessa oração com o Senhor?

Todos: “Pensar e entender o que falamos e com quem falamos, e quem somos os que ousamos falar com tão grande Senhor. Pensar isto e outras coisas semelhantes sobre o pouco que o temos servido e o muito que estamos obrigados a servi-lo, é oração mental. Não pensem que é outra coisa nem se espantem com o nome” (Santa Teresa de Jesus).

Leitor 1: Temos que aprender da simplicidade de Maria a rezar com humildade e confiança. Às vezes, parece que rezar é muito difícil. Mas na verdade, a oração é uma questão de amor.

Com.: O nosso Papa Bento XVI nos explicava o que é a oração com as seguintes palavras:

Todos: “Rezar é fazer estrada em comunhão pessoal com Cristo, expondo diante d’Ele a nossa vida diária, os nossos sucessos e as nossas fraquezas, nossas fadigas e nossas alegrias: é simplesmente apresentarmos-nos a nós mesmos diante d’Ele.”

Leitor 2: Vamos fazer o propósito de rezar a Maria todos os dias até o dia do Natal; que ela nos dê a graça de escutar e meditar sempre na Palavra do Senhor e que o recebamos no Natal com a caridade fortemente acesa.

Com.: Terminemos rezando umas belíssimas orações marianas, que nos ajudam a nos preparar a noite de Natal:

Todos: À vossa proteção recorreremos, santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Todos: Lembrai-vos, ó piedosíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém dos que recorreram à vossa proteção, implorando vossa assistência e reclamando vosso socorro, foi abandonado por vós. Animado por esta confiança, a vós também recorro, ó Mãe, Virgem das virgens, e gemendo sob o peso dos meus pecados, me atrevo a comparecer ante vossa presença soberana. Ó Mãe de Deus, não desprezeis minhas súplicas, mas escutai-as benignamente. Amém.

9^o Dia

O Nascimento do Filho de Deus

1ª parte: “Deus se faz homem para acostumar-nos a Deus.”

Com: Nessa novena relembramos agradecidos os principais acontecimentos desse ano e nos enchemos de esperança para o novo ano. Hoje procuraremos contemplar o rosto de Cristo, o Filho único de Deus que veio o mundo para nos conduzir novamente à comunhão com o Pai.

Leitor 1: Realmente essa novena foi muito rica, pois nos fez meditar grandes mistérios da nossa fé e nos encheu nosso espírito de agradecimento a Deus pelo seu infinito amor para conosco.

Leitor 2: Agora vamos contemplar o mistério da Encarnação do Senhor. Que significa, pois esse mistério?

Leitor 3: Significa que Deus em sua infinita misericórdia veio ao mundo para nos fazer filhos de Deus, salvando-nos da escravidão do pecado e da morte. Os primeiros cristãos expressavam esse grande mistério com uma bela afirmação. Vamos repeti-la juntos:

Todos: “Natal: o Filho único de Deus se fez filho dos homens para fazer dos filhos dos homens filhos de Deus”.

Leitor 1: Que riqueza é essa nossa fé! Deus veio até nós para nos levar até Ele, nos adotando como a seus filhos!

Leitor 2: No dia 13 de maio desse ano, na praça da manjedoura, em Belém, nosso amado Papa expressava o significado do nascimento de Jesus da seguinte forma:

Todos: Aqui, de uma forma que ultrapassa toda esperança e expectativa humana, Deus provou-se fiel às suas promessas. No nascimento de seu Filho, ele revelou a vinda de um Reino de amor: um amor divino que curvou-se para trazer cura e nos erguer; um amor que é revelado na humilhação e no enfraquecimento da Cruz, ainda triunfa em uma ressurreição gloriosa para a vida nova.

Leitor 3: Que maravilha! O Natal significa a inauguração do reino do amor no mundo! Um amor que se manifesta na humilhação do presépio, na morte de Cruz e que vence pela ressurreição.

Leitor 1: E o que isso deve provocar em nós? Qual deve ser nossa resposta a esse mistério do amor de Deus.

Com.: O Papa nos respondia com as seguintes palavras:

Todos: É isto que a mensagem de Belém nos chama a ser: testemunhas do triunfo do amor de Deus sobre todo ódio, egoísmo, medo e ressentimento que prejudica as relações humanas e cria divisão onde os irmãos deveriam habitar em unidade, destruição onde os homens deveriam estar construindo, desespero onde a esperança deveria florescer!

Com.: Vamos meditar uns momentos nessas palavras: Deus veio ao mundo para iniciar um Reino de Amor; esse amor se manifesta na humildade e é sempre vitorioso; a vitória do amor faz desaparecer todo ódio, egoísmo, medo, ressentimento e nos faz filhos de Deus, construtores de uma “civilização do amor”.

2ª parte: Natal, mistério de luz.

Com.: A partir do Natal, Deus passa a habitar definitivamente com os homens, em Cristo. Ele nos dá a filiação divina e passa a habitar em nossas vidas pelo seu Espírito.

Leitor 2: Realmente esse é um mistério que ilumina toda a vida humana. Já não estamos presos nas trevas da ignorância, do pecado, mas na luz de Deus.

Leitor 3: Exatamente, por isso a liturgia da Igreja considera o Natal uma grande festa de luz. Isso nós podemos contemplar em todo o Advento e de uma forma toda especial na Missa de Natal.

Com.: Vamos fazer juntos a oração da Missa da manhã de Natal, que nos mostra toda essa verdade.

Todos: Ó Deus onipotente, agora que a nova luz do vosso Verbo Encarnado invade o nosso coração, fazei que manifestemos em ações o que brilha pela fé em nossas mentes.

Leitor 1: A partir do Natal Deus passa a habitar nos nossos corações! Ele realmente nos ama, vem até nós e nos dá a sua vida, pelo Espírito Santo que ele nos concede.

Como agradecer ao Senhor por tudo isso?

Leitor 2: Vamos partilhar entre nós: sou consciente de que o nascimento de Cristo foi para me fazer filho de Deus? A certeza de ser filho de Deus é o que dá segurança à minha vida? Que podemos fazer para levar o Reino de amor, iniciado por Cristo, ao mundo em que vivemos?

3ª parte: O Natal mostra a cortesia de Deus.

Com.: Deus vem habitar em nós com total respeito à nossa liberdade. Ele vêm até nós da mesma forma que veio até Maria. Assim dizia o nosso Papa.

Todos: A narrativa da Anunciação ilustra a cortesia extraordinária de Deus. Ele não se impõe, não pré-determina simplesmente a parte que Maria desempenhará em seu plano para nossa salvação: ele primeiramente busca seu consentimento.

Leitor 3: E isso mesmo é o que Ele faz conosco?

Leitor 1: Isso mesmo. Por isso nos dizia o Papa:

Todos: “Deus nos convida, com profunda cortesia, a consentir que ele habite entre nós, a dar as boas-vindas ao Verbo de Deus em nossos corações, possibilitando-nos a responder-lhe no amor e a alcançar uns aos outros no amor.”

Leitor 2: Vamos todos responder com alegria e humildade ao convite de Deus! Ele quer nascer em nós nesse Natal e quer permanecer conosco sempre! Vamos acolhê-lo com amor e alegria, a exemplo de Maria. Vamos levar a todos o Reino de Amor que ele inaugurou naquela noite santa, que ilumina as nossas vidas! Esse será o propósito que nós assumimos nesse Natal.

Com.: Vamos rezar juntos o cântico de Zacarias (Lc 1, 68-79).

Todos: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo, e suscitou-nos um poderoso Salvador, na casa de Davi, seu servo, como havia anunciado, desde os primeiros tempos, por meio de seus santos profetas, para nos livrar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos querem mal.

Leitor 3: Assim exerce a sua misericórdia com nossos pais, e se recorda de sua santa aliança, segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão: de nos conceder que, sem temor, libertados de mãos inimigas, possamos servi-lo .em santidade e justiça, em sua presença, todos os dias da nossa vida.

Leitor 1: E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor e lhe prepararás o caminho, para dar ao seu povo conhecer a salvação, pelo perdão dos pecados.

Todos: Graças à ternura e misericórdia de nosso Deus, que nos vai trazer do alto a visita do Sol nascente, que há de iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

1. ORAÇÃO DA FAMÍLIA

(Pe. Zezinho - CD "Sol nascente, sol poente" - Paulinas/Comep)

Que nenhuma família comece em qualquer de repente,
Que nenhuma família termine por falta de amor.
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente
E que nada no mundo separe um casal sonhador.
Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte,
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois.
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte.
Que eles vivam do ontem, no hoje e em função de um depois.

**Que a família comece e termine sabendo onde vai.
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai.
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor.**

Abençoa, Senhor, as famílias, amém!

Abençoa, Senhor, a minha também! (bis)

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida.
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão.
Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida.
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão.
Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos.
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois.
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho,
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

2 - Fala Senhor

Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

a. Fala, Senhor, teus amigos escutam.

b. Quem ama a Deus guarda a sua Palavra.

3. OUVE-SE NA TERRA

(ODC, São Paulo, Paulus)

***Ouve-se na terra um grito, Do povo um grande clamor:
Senhor, abre os céus, Que as nuvens chovam o Salvador.***

- a. É um só canto de amor e esperança Que a terra mãe, germinando,
contém: A ti, Senhor, nós clamamos: Vem, Senhor Jesus, vem!
- b. Mesmo se as guerras destroem a terra, Pondo em perigo a paz e o
bem, Que a nossa voz não se canse: Vem, Senhor Jesus, vem!
- c. Vem reunir hoje as tuas Igrejas, A tua prece rezamos também. O nos-
so amor sempre espere: Vem, Senhor Jesus, vem!

4. SENHOR, VEM SALVAR TEU POVO

(ODC, São Paulo, Paulus)

- a. Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escravidão.
Só tu és nossa esperança, és nossa libertação.

Ref. Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar.

- b. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor.
Da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor.
- c. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz.
Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

5. ALELUIA, A MINHA ALMA ABRIREI

Aleluia, aleluia,
a minha alma abrirei.
Aleluia, aleluia,
Cristo é meu Rei.

5. Buscai Primeiro

(ODC, São Paulo, Paulus)

- a. Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia.
- b. Se vos perseguem por causa de mim não esqueçais o porquê
Não é o servo maior que o Senhor, Aleluia. Aleluia.

6. Eis-me aqui, Senhor

- a. Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer tua vontade,
pra viver no teu amor;
Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor,
Eis-me aqui, Senhor
- b. Ele pôs em minha boca uma canção,
Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo
E por isso respondi: “aqui estou!”
- c. Ponho a minha confiança no Senhor,
Da esperança sou chamado a ser sinal;
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor,
E por isso respondi: “aqui estou!”

7. Paz, Paz de Cristo

Paz, paz de Cristo! Paz, paz que vem do amor lhe desejo irmão!
Paz que é felicidade de ver em você Cristo, nosso irmão.
Se algum dia na vida, você de mim precisar,
Saiba que eu sou seu amigo, pode comigo contar.
O mundo dá tantas voltas! A gente vai se encontrar!
Quero nas voltas de vida, a sua mão apertar!

8. Quem nos separará

Quem nos separará? Quem vai nos separar?

Do amor de Cristo, quem nos separará?

Se Ele é por nós! Quem será, quem será contra nós?

Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

a. Nem a vida, nem a morte, nem tampouco a perseguição,
nem o passado, nem o presente, ou o futuro e a opressão.

b. Nem as alturas, ou os abismos, nem tampouco a perseguição,
nem a angústia, a dor, a fome, nem a tribulação.

9. Vem, Eu mostrarei

a. Vem, e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai,
guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.

Sim eu irei e saberei como chegar ao fim,

De onde vim aonde vou: por onde irás irei também.

b. Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar.

A verdade é como um sol e invadirá teu coração

Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser.

Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.

c. Vem, e eu te farei da minha vida participar.

Viverás em mim aqui; viver em mim é o bem maior

Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim.

Eternidade é na verdade o amor vivendo sempre em nós.

d. Vem, que a Terra espera quem possa e queira realizar

Com amor a construção de um mundo novo muito melhor.

Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos.

Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz

10. Vós sois o caminho

**Vós sois o caminho, a Verdade e a Vida,
o Pão de alegria descido do céu.**

- a. Nós somos caminheiros que marcham para os céus.
Jesus é o caminho que nos conduz a Deus
- b. Da noite da mentira, das trevas para a luz,
busquemos a verdade, verdade é só Jesus.
- c. Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz,
tem vida só quem segue os passos de Jesus.
- d. Jesus, verdade e vida, caminho que conduz
as almas peregrinas que marcham para a luz.

11. ME CHAMASTE PARA CAMINHAR

a. Me chamaste para caminhar na vida contigo.
Decidi para sempre seguir-te não voltar atrás!
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma...
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti!

Te amarei, Senhor! Te amarei, Senhor!

Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti! } 2 x

- b. Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem respostas;
eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti.
Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido:
É difícil agora viver sem saudades de ti.
- c. Ó Jesus, não me deixe jamais caminhar solitário,
Pois conhece a minha fraqueza e o meu coração...
Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença,
no amor dos irmãos, na alegria, na paz na união.

12. Noite Feliz

a. Noite feliz, noite feliz!

Ó Senhor, Deus de amor. Pobrezinho nasceu em Belém.
Eis na lapa Jesus nosso bem! Dorme em paz, ó Jesus

b. Noite feliz, noite feliz.

Ó Jesus, Deus da luz. Quão afável é teu coração,
que quiseste nascer nosso irmão,
e a nós todos salvar.

c. Noite feliz, noite feliz !

Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus,
anunciando a chegada de Deus,
de Jesus salvador

13. Vem. Ó Senhor

*Vem, ó senhor, com o teu povo caminhar,
Vem sem demora, vem, Senhor, nos libertar. (bis)*

a. A boa nova proclamai com alegria.

Deus vem a nós, ele nos salva e nos recria.

E o deserto vai florir e se alegrar.

Da terra seca flores frutos vão brotar.

b. Uma voz clama no deserto com vigor:

Preparai hoje os caminhos do Senhor.

Tirai do mundo a violência e ambição,
que não nos deixa ver no outro nosso irmão.

c. Vem, ó Senhor, ouve o clamor de tua gente,
que luta e sofre, porém crê que estás presente.

Não abandones o teu povo, Deus, fiel,
porque teu nome é Deus conosco, Emanuel.

ORAÇÃO PELO PLANO PASTORAL

**Espírito de Deus dispõe os nossos corações e nossa mente
para abraçarmos com alegria e ardor apostólico
o Plano Pastoral de nossa Diocese,
em união com toda Igreja Católica do Brasil.**

**Queremos ver Jesus,
Caminho, Verdade e Vida,
o Filho de Deus que se fez homem para nossa salvação.**

**Queremos acolher e comunicar a presença de Cristo
que transforma a nossa vida;
que nos toca por meio da comunhão fraterna;
e nos envia em missão ao encontro de todos,
anunciando a Sua Presença,
fonte de justiça, de solidariedade e de paz.**

**Assim avançaremos para as águas mais profundas
da santidade, da comunhão e da missão,
sustentados pela força do Espírito
e pela presença do Senhor na Eucaristia.**

**Que Maria Santíssima, Estrela da Evangelização,
nos ajude e acompanhe em todos os momentos
desta caminhada apostólica.**

*Acompanhe as notícias da Diocese
de Petrópolis na Revista Ação*



Seja um colaborador da Ação
Entre em contato pelo telefone 2231-5212
ou envie um e-mail: revistaacao@diocesepetropolis.org.br